

MAUÉS

AMAZONAS

B15



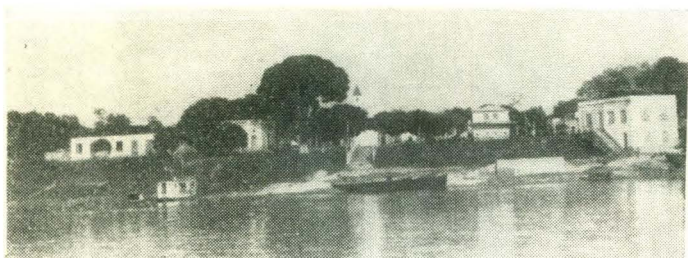
Maués situa-se na Zona Fisiográfica do Médio Amazonas, limitando-se com os Municípios de Barreirinha, Urucurituba, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Borba (Amazonas), Itaituba e Juriti (Pará). Com área de 48 127 km², é o 14.º município amazonense em extensão territorial. A Sede Municipal — Cidade de Maués — encontra-se a 18 metros de altitude, à margem direita do rio do mesmo nome, e dista 258 quilômetros de Manaus, em linha reta. Clima quente e úmido e elevada precipitação pluviométrica, fato comum na Região Amazônica.



Em 1795, Lobo d'Almada, Governador do Rio Negro e Grão-Pará, fundou as aldeias indígenas de Canumã, Juruti e Luséa (a "Uacituba" dos indígenas, atual Maués), povoando-as com índios Mundurucus. Em 1832, Luséa foi atacada pelos índios Maués, que eliminaram o destacamento militar, de trinta soldados, além de muitos moradores brancos. No ano seguinte, com a criação do Município e do Têrmo Judiciário, a povoação de Luséa foi elevada a Vila. A partir de 1835, o local foi cenário de episódios da revolta dos "Cabanos", que, em número de 880, ali depuseram armas, a 25 de março de 1840. Ao criar-se a Província do Amazonas, em 1850, Luséa era um dos quatro Municípios instalados (os outros eram Manaus, Barcelos e Tefé). Em 1865 a Sede Municipal de Luséa passou a denominar-se Vila da Conceição e, em 1892, o Município e seu distrito único recebiam o nome de Maués. A denominação pro-

Coleção de Monografias | Série B | N.º 15

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Pôrto fluvial

vém da tribo indígena dos Maués — iniciadora do cultivo do guaraná na região.



Em 1895, o Têrmo Judiciário de Maués passou a Comarca. Em 1896, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade. Em 1955, parte de seu território foi desmembrada para formar o Município de Nova Olinda do Norte. Maués foi sempre constituído de um só distrito.



A população cresceu de 32% no último período intercensitário (1950/1960), elevando-se de 15 128 para 20 021 habitantes. A da sede municipal elevou-se, no mesmo intervalo, de 1 974 para 4 893 pessoas, o que representa um incremento de 111%. O Município é nitidamente rural; cêrca de 79% de seus habitantes residem nessa zona (87% em 1950).



A produção agrícola alcançou, em 1959, o valor de 10 milhões de cruzeiros, destacando-se o cultivo da juta (400 toneladas/4,8 milhões de cruzeiros), da mandioca mansa e brava (1 200 toneladas/2,1 milhões de cruzeiros) e de cacau (18 toneladas/0,9 milhão de cruzeiros). Registraram-se ainda safras de abacate, feijão, laranja, caju, banana, limão, abacaxi, cana-de-açúcar, fumo em fôlha e manga. Trabalhavam no ramo "agricultura e pecuária" 76% das pessoas ativas do Município.



A atividade econômica mais importante é a criação de gado (valor dos rebanhos em 1959: 64,1 milhões de cruzeiros). O principal rebanho é o bovino, com 9 mil cabeças, valendo 58,5 milhões de cruzeiros (91% do valor total). Colocam-se a seguir o rebanho suíno, com 3 500 animais, valendo 4,2 milhões de cruzeiros; o ovino, com 2 mil (1 milhão de cruzeiros), e o caprino (1 100 cabeças).



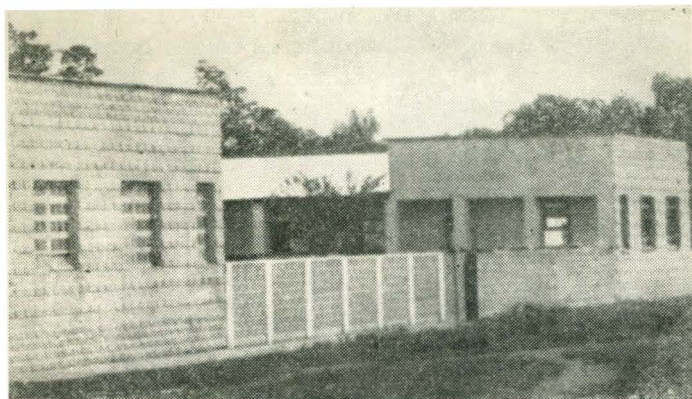
Em 1958, a produção de carne e seus derivados alcançou 43 toneladas, no valor de 1,6 milhão de cruzeiros. Houve uma produção de 23 mil litros de leite (345 milhares de cruzeiros). O Município exporta gado em pé para Manaus. A população avícola consistia em 11 mil galinhas (1,4 milhão de cruzeiros), 3 mil patos e marrecos e 600 perus. Foram produzidas 3 mil dúzias de ovos, no valor de 180 mil cruzeiros.



Na economia extrativista prepondera, quanto ao valor, a produção de óleo de pau-rosa. Em 1959, extraíram-se 122 toneladas (em todo o Estado do Amazonas: 315 toneladas), a que correspondiam 35,8 milhões de cruzeiros (valor da produção do Estado: 92,8 milhões). No referido ano 5 destilarias desse óleo funcionavam em Maués. Embora sem maior importância econômica, merece também referência a extração de óleos de andiroba e copaíba.



No período 1957/59, a produção de guaraná representava aproximadamente 97% da quantidade e 98% do valor da produção brasileira. Em média anual, Maués produziu, nesse período, 199 toneladas (produção nacional: 206), a que correspondia o valor de 16,3 milhões de cruzeiros (valor da produção nacional: 16,7). Em 1959, havia no Município 6 estabelecimentos que industrializavam o guaraná. O Serviço Federal de Fomento



Vista parcial do Educandário São Pedro

Agrícola inaugurou ali, em 1955, um “Campo Experimental de Guaraná”, a fim de estudar processos de cultivo mais vantajosos, porque a produção tem sido muito inferior à demanda da indústria nacional de bebidas.



A castanha-do-pará é a terceira riqueza vegetal explorada. Em média anual, foram produzidas, no biênio 1957/58, 397 toneladas de castanha, a que correspondia o valor de 5 milhões de cruzeiros. Também a hévea coloca-se entre os principais produtos da extração vegetal. Sua produção média anual atingiu, no triênio 1957/59, 29 toneladas e o valor de 1,4 milhão de cruzeiros.



Em 1958, havia em Maués, no ramo das indústrias extrativas, vegetal e mineral, 6 emprêsas com mais de 5 pessoas. Essas emprêsas ocupavam ao todo 98 operários (média mensal), despenderam 11 milhões de cruzeiros com matérias-primas e 1,4 milhão com mão-de-obra, e alcançaram uma produção no valor de 22,8 milhões de cruzeiros.



A produção extrativa animal é também relativamente importante, graças, sobretudo, ao pescado, cujos montantes, em 1959, situaram-se em 93 toneladas e 1,3 milhão de cruzeiros. Predominou a pesca de quelônios (tartarugas, tracajás, iaçás).



Em 31-XII-1959, os saldos das principais contas bancárias eram os seguintes (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente — 1,45; empréstimos em conta corrente — 12,7; títulos descontados — 5,44; depósitos



Igreja Matriz

a prazo — 1,4. Eis, à mesma data, os saldos dos empréstimos concedidos às atividades econômicas (milhões de cruzeiros): lavoura — 8,09; pecuária — 3,74; indústria — 0,76; comércio — 0,11. Em funcionamento o Banco de Crédito da Amazônia S.A. e a Cooperativa dos Produtores de Guaraná do Município de Maués Ltda.

O comércio mantém transações com as praças de Manaus, Belém, Itacoatiara, Parintins, São Paulo e Rio de Janeiro. Na importação destacam-se os gêneros alimentícios, tecidos, calçados, artigos de armarinho, medicamentos, ferragens, material elétrico; na exportação, castanha-do-pará, borracha, essência de pau-rosa, guaraná, pirarucu sêco e gado em pé.



O Município é servido por empresas de transporte fluvial (SNAPP, Empresa Aquidaban Ltda.) e aéreo (Panair do Brasil S. A.). Em 1959, o movimento do aeroporto de Maués registrou 195 pousos; 687 passageiros desembarcados, 644 embarcados, 1 350 em trânsito; 14,6 toneladas de carga desembarcada, 1,7 embarcada e 62,6 em trânsito. No mesmo ano o correio aéreo registrou 681 quilogramas de carga postal embarcada e 6 267 em trânsito.



Maués dista de Manaus, por via aérea, 288 km; por via fluvial, 356 km. Liga-se por esta última via às sedes municipais vizinhas.



Em 1959 o Município possuía 62 escolas do ensino fundamental comum e 2 do ensino pré-primário infantil, com, respectivamente, 2 412 e 209 alunos matriculados, e 79 e 5 professores. Na sede municipal funciona o Ginásio e Escola Normal de Maués, que ministra cursos de nível médio (ginásial e normal). Lecionam o ginásial 16 professores, para 81 alunos; o normal, 7 professores, para 14 alunos.

Presta assistência médica à população um pòsto de saúde, mantido pelo SESP.



A receita municipal arrecadada em 1959 alcançou 2 668 milhares de cruzeiros (344 milhares oriundos da receita tributária); a despesa, 2 991 milhares. Os impostos de “indústrias e profissões” e “licença” integralizaram 81% da receita tributária.



Com 25 logradouros públicos, 600 casas e 4 200 habitantes, a cidade é a quinta aglomeração urbana do Estado do Amazonas (depois de Manaus, Parintins, Itacoatiara e Coari). A iluminação pública estende-se a 19 logradouros; a domiciliária apresenta 250 ligações. A rêde distribuidora de água, com 5 647 metros, abastece 180 domicílios.



Entre os edifícios mais importantes, destacam-se a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e o Ginásio e Escola Normal. Na praça Coronel Verçosa, principal logradouro, ergue-se um obelisco, exaltando a riqueza da flora amazônica.



Duas são as efemérides religiosas mais festejadas: a do Divino Espírito Santo e a de Nossa Senhora da Conceição (Padroeira da Cidade).



Nos altos cursos dos rios Parauari, Urupaidi e Maraú existem 32 quedas de água ainda inexploradas.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois.